

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

ANDAMOS desconfiados — cá temos as nossas razões — de que *aquilo* que se está passando presentemente na nova Alemanha intolerante, deshumana e liberticida, não durará muito tempo, pois o sr. Hitler — onipotente e absoluto senhor que dispõe da vida e da liberdade alheias como quere e concebe o seu intolerantíssimo espírito — mal seguro nas *muletas* que lhe emprestaram o seu atrevido acometimento e a sua desmedida audácia, sentindo-se prestes a escorregar, procurou dar aos seus subditos a impressão duma grandeza... que não tem, nem mesmo aparente, saindo da S. D. N. e da C. do D. com uma arrogância tãda *panchorca*.

O que vale é que a França já conhece as manhas hitlerianas, por mais *brochas* que o sr. Hitler empregue...

DIZEM-NOS que o antigo carro que fazia o transporte das malas do correio ainda tem escrita a palavra — *Correio* — sem direito a isso, em virtude de já não andar ao serviço dos Correios e Telégrafos, prestando-se agora ao transporte de carnes verdes...

Não terá conhecimento de tal atentado o digno Chefe da nossa Estação Telégrafo-Postal?

Se não tem, será bom que sua ex.^a se digno intimar o dono do carro a fazer desaparecer o letreiro, pois para tanta miséria chega e basta... para o *abade e a freguesia*...

AI! os homens! os homens! E que mundo este!... Santo Deus! Até há pouco berrava-se contra o calor, porque era demais... que se morria abafado... não podendo a gente *respirar*, a plenos pulmões, ainda mesmo que se *virasse* para todos os lados. Chegou-se até — os leitores lembram-se — a fazer *preces* implorando de Deus-Todo-Poderoso para que mandasse o precioso maná, refrescando a Terra e o cérebro dos homens... Deus ainda fez o milagre, mas tam rápido êle foi que, daí a pouco, a gente continuava a *suar* as estopinhas.

Agora, que as chuvas vão sendo mais teimosas, os homens — ai! os homens! — continuam a berrar, porque elas não descansam...

Já o outro dizia — *o mundo racha de tudo* — com razão e sem ela.

— Louvado seja o Senhor.

BEM andou a Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães (Pró Vimarane) em dirigir à ex.^{ma} Câmara Municipal o ofício que os nossos leitores viram publicado no último número deste jornal.

Tempo perdido? Não o sabemos. O que é certo e sabido, é que o tempo vai andando sem que *alguém* tome a iniciativa dum movimento de defesa dos interesses morais e materiais da nossa terra, dormindo-se, a sono solto, sobre a Unidade Militar, há tanto prometida, e o restabelecimento do 6.º e 7.º ano, elevando-se a Central o Liceu de Martins Sarmento.

Não é favor! E' justiça que se pede — o que também não é favor, pois Guimarães tem direito a ser melhor respeitada.

A Bandeira da República

Como nós, muita gente reparou na maneira como está redigida a *proclamação* que a illustre Comissão Concelhia da União Nacional vai dirigir, dentro de breves dias, ao povo da cidade e concelho de Guimarães, *proclamação* esta que o nosso colega «O Comércio de Guimarães» publicou no seu número da penúltima sexta-feira, fazendo-a preceder duma notícia relativa à reunião, na Câmara Municipal, dos membros da União Nacional, realizada em 12 do corrente mês.

O caso não mereceria tanta celeuma se não fôsse uma frase que vem lá, na *proclamação*, e à volta da qual se tem feito sérios e justos reparos, reparos lógicos e sensatos, pois que giram à roda desta maneira de dizer: «... *à volta da bandeira das Quinas, sem mais emblemas*»...

Claro está que esta frase se presta a mil e um comentários, como também dá ensejo a tirar várias conclusões, por exemplo, esta, que é a que mais vulto tem tomado no juízo público: procurar subtilmente ofender os sentimentos republicanos da Nação. Não queremos, porém, acreditar que fôsse este o pensamento do seu illustre autor, — o contrário seria um

intolerável propósito —, mas, contudo, devia procurar ser o mais cauteloso possível, usando até da mais recatada prudência, ao redigir semelhante documento político, que é destinado, pela União Nacional, à leitura pública, portanto sujeito à sua crítica.

Em nossa opinião, a Bandeira das Quinas, *sem mais nada*, como a quere e deseja o União Nacional de Guimarães, não representa nada. A antiga Bandeira Nacional tinha, a-par-das gloriosas Quinas, a corôa da realeza, simbolo do regime monárquico. Seria sempre uma Bandeira, mas sem valor representativo ou decorativo, se alguém se lembrasse de lhe tirar a corôa, que dava a conhecer a gregos e a troianos que o sistema político português era, então, o da Monarquia.

Mas... mudado o sistema, mudaram os homens.

Todos sabem, felizmente, que a Bandeira Nacional não se compõe simplesmente das Quinas, mas também de outro emblema como a *Esfera Armilar* sobre o qual figura a divisa da República Portuguesa *Ordem e Progresso* —, divisa que é e sempre foi mantida pelo povo democrata e republicano. Assim, pois, chamar os cidadãos a ingressar na nova

organização política, *à volta da sua bandeira, que é apenas a bandeira gloriosa das Quinas, sem emblemas*, é querer manifestamente, sistematicamente, não só ofender o espírito da Revolução de 5 de Outubro de 1910, como também os sentimentos generosos e humanos do Exército e do Povo que fizeram e cimentaram, com o seu sangue e à custa dos mais duros sacrifícios, a República! Igualmente ofende, e gravemente, a memória daqueles que lutando herôicamente por Ela, herôica e patrioticamente souberam morrer no campo da batalha.

Embora se diga, na *proclamação*, que *à sua volta* cabem todos os créditos políticos, não é o bastante, pois à sombra da Bandeira da República, que é a Bandeira da Pátria, couberam sempre, através destes 23 anos de regime republicano, todos os portugueses, a não ser aqueles que vêem na Esfera Armilar e na divisa — *Ordem e Progresso* — uma ofensa aos seus sentimentos...

... Ou tratar-se-á duma nova Bandeira, escolhida propositadamente para simbolizar a illustre Comissão Concelhia da União Nacional?!

AFONSO FRANÇA.

Berliques - e - berloques

Em velhos tempos a expressão *por artes de berliques e berloques* era empregada sem ligar por hífen a conjunção e aos dous vocábulos aparentados.

Com a telepatia ainda vibrante dêesses descuidosos tempos foi que o nosso amável R. separou os *berliques* dos *berloques*, usando a formidável e dupla muralha em que se lê *ou de*.

Modernamente os dicionários, reconhecendo que o *berliques* não é nada sem o *berloques*, reúnem os dous termos e registam o par inseparável *berliques-e-berloques*.

* * *

E' mais corrente e também mais correcta a construção — *Tudo são âncas e folgares*.

Como ordinariamente o verbo concorda com o sujeito, há quem repare em se empregar *são* onde parecia bem *ê*.

Mas ali a concordância não se faz com o sujeito; faz-se com o nome predicativo. Lá o diz aquela pequenina gramática do grande Epifânio, na alínea o) do § 119. Pequenina como ê, vale mais do que muitos calhamaços que por aí pululam.

* * *

Decididamente o Compositor não recebeu folar do R. querido. E o Revisor foi nas águas do Tipógrafo.

Mesmo ao meio do último pa-

rágrafo da consulta o «motivo porque» era certamente «motivo por que».

A verdade é que nesta frequentíssima cilada todos caímos e para isso o verbo cair é regular, apesar de desde 1911 se grafar assim: —

Eu caio, tu caís, êle cai, nós caímos, vós caís, êles caem.

Miseria condição a nossa! Tudo cai!

G.

Teatro D. Afonso Henriques

A S. D. P. de Guimarães dirigiu à C. A. da Câmara, a propósito da expropriação do Teatro D. Afonso Henriques, o seguinte:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal — Guimarães:

Obteve a Câmara da digna presidência de V. Ex.^a o despacho requerido às estâncias superiores para a execução da expropriação do Teatro D. Afonso Henriques.

Havendo já decorrido largos meses após este despacho sem que uma deliberação fôsse tomada relativamente ao assunto a que visava essa mesma expropriação; e porque esta nossa Sociedade está inicialmente colaborando com uma Comissão que se propõe levar a efeito a construção de uma casa de espectáculos nesta cidade, vimos porisso solicitar de V. Ex.^a que seja tomada uma deliberação sobre o caso em referència, porquanto, depende, já agora, da deliberação municipal o empreendimento da citada Comissão.

A Bem da Nação.

O Presidente,

A. L. de Carvalho.

Caminho para a Penha

A Comissão que se propôs construir o novo caminho para a Penha, com o intuito de facilitar, às classes pobres, o acesso à encantadora Estância, tendo vencido, com a ajuda de alguns amigos da nossa terra, dificuldades várias que lhe haviam surgido, vai dar um novo impulso àquela obra que, depois de concluída, contribuirá bastante para o engrandecimento da formosa Montanha.

De esperar é, agora, que todos os vimaranenses auxiliem a humilde Comissão de dedicados filhos de Guimarães, para que ela possa levar até final a sua iniciativa.

O relógio da Oliveira

Não faz sentido que o relógio da Oliveira continue às escuras, dificultando a consulta a qualquer hora da noite.

Algumas pessoas têm feito chegar até nós os seus protestos contra tal falta, de certo modo prejudicial.

A quem de direito, pedimos as necessárias e urgentes providências.

O melhor êxito de reclame é anunciar no «Notícias de Guimarães»

Visado pela Comissão de Censura.

GUIMARÃIS parece que vai perdendo bastante daquele seu brio antigo, deixando correr tudo à matroca, como se nada houvesse na sua frente que a interesse no seu progresso e engrandecimento. Com profundo desgosto se comenta o tempo de hoje, com aquele que bem o souberam viver os maiores vultos da política local, recordando-se aos novos, como nós, a acção verdadeiramente baírrista — mesmo dentro daquelas agitadas lutas partidárias — dos inesquecíveis vimaranenses, lembrando-se aqui alguns dos seus nomes para exemplo dos homens de hoje, que *jazem* no esquecimento e reconhecimento públicos: Dr. António Coelho da Mota Prego, Dr. Joaquim José de Meira, Eduardo Manuel de Almeida, João Gualdino Pereira, Abade de Tagilde, etc., etc.

Ferros Curtos

Um regedor de fôrça...

«Há cerca dum ano regressou da África a Vizela um operário de nome Filipe da Costa. Oito anos de trabalho em África aniquilaram-lhe a saúde, deixando-o quasi paralisado. Trouxe alguns contos de reis, que entregou à mulher — Ana Neta — criatura de mau porte, que dava ao marido uma vida tormentosa. O Filipe da Costa, já esgotado de paciência e de saúde, mandou ontem pedir ao regedor de S. João das Caldas, Albino de Oliveira, estabelecido ali com sapataria, que fôsse a sua casa aprender à mulher 7.500 escudos que ela guardava numa caixa, restos do produto do seu trabalho de África e que a Ana Neta se recusou a entregar-lhe.

Assim fez o regedor. Porém, em vez de os entregar ao Filipe, desapareceu no mesmo dia de Vizela, levando consigo a «massa» do infeliz paralisado.

(Da Carta de Baga para o «Jornal de Notícias».)

Siga a roda, ande a roda, Cante-se alto, por favor, Em versos leves, a farsa Feita pelo regedor,

Lá de São João das Caldas, Da sorridente Vizela, De nome — Albino Oliveira, — Mestre em furos de sovela...

Que chamado a intervir Numa íntima questão, Logo mostrou os seus feitos De requintado burlão!

Quando, há dias, o Filipe Exigiu da Ana Neta Os pacotes, a mulher Fêz-lhe uma grande carêta,

Dizendo-lhe: — Vai-te rir! O dinheiro em mim é certo; Se m'o voltas a pedir, Deixo-te até sem consêrto...

Ameaçado o marido Duma boa amassadela, Foi queixar-se ao regedor Da encantadora Vizela.

Intervem o Oliveira. Conta os sete mil escudos E, metendo-os na algibeira, Deixa os dois quêdos e mudos...

E, alugando um automóvel, P'ra despecho da façanha, A tôda a velocidade Foi refugiar-se na Espanha.

Depois? ... eis a Ana a avançar Para o Costa co' uma racha: — Porque tu não m'o deixaste Ficar no fundo da caixa?

E malhando a bom malhar, Bate a Neta o mais que pode... E êle, coitado, a gritar: — O' da guarda! quem me acode!

Diz ela, malhando sempre: — Chama agora o regedor! Aguenta firme, Filipe! Grita p'rá 'i, estupor!

BANDARILHEIRO.

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório «KORUS»

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

DEPOIS DE UM MAU ANO AGRÍCOLA.

A Lavoura uão deve perder mais dinheiro!!

Lavradores!

Evitai perdas futuras, desinfectando as sementes!

Sementes desinfectadas, colheitas seguras!

Usai a desinfectação a sêco, com o pó

TILLANTIN!

PEQUENO TRABALHO, mas GRANDES VANTAGENS E RENDIMENTO.

Pedir imediatamente preços e folheto explicativo a

Castro, Gonsalves & C.ª, L.ª -- Pôrto

R. Dr. Sousa Viterbo, 81-1.º

que também vendem os aparelhos simples, adequados a esta desinfectação.

CASTRO, GONSALVES & C.ª, L.ª é também a firma representante dos

CONHECIDOS ADUBOS DE SEMEITEIRA:

NITROPHOSKA IG, LEUNAPHOS IG, DIAMMONIUM-
-PHOSPHAT IG e SULFONITRATO DE AMONIO.

Representantes em Guimarães — Sousa Júnior, Sues.

CHAPÉUS PARA SENHORA E CRIANÇA

Maria do Céu Mendes Silva participa às suas Ex.ªs Clientes que abre a sua Estação de Inverno, no dia 1 de Novembro, com um lindo e variado sortido em chapéus, últimos modelos.

Não comprem sem consultar os preços e visitar o sortido desta casa.

Rua de S. Dâmaso, 89 — GUIMARÃIS

O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tôdas as pessoas de bom gosto o preferem

DEPOSITÁRIOS:

FREITAS & GENRO

Toural, 70

GUIMARÃIS

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magnificas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávana.

CASA HIGH-LIFE - Guimarães

Telefone, 230

Novidades para Inverno, verdadeiros Modêlos e Exclusivos

Blusas, Casacos, Pullovers, Jumpers e vestidos de Malha. Fazendas para Casacos e Vestidos. Arminetes, Patt-Kirs, Veludos, Peluches e Carapinhas. Peles, Camisolas de lã, Lãs em fio, Cache-cols, Meias e Peúgas de lã, sêda e fio Escôcia, Carteiras e Bêlsas, Guarda-chuvas, de sêda, cintos, etc.

ESPECIALIDADE em Malhas, Modas, Camisaria, Gravatas, Artigos de Bordar, Miudezas, Perfumarias e artigos de Bazar. E' a casa mais bem sortida e que mais barato vende. A quem interessar, recomenda-se esta Casa.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

E' a mais forte e a mais importante Companhia de Seguros da Península.

Capital Social: Pesetas 12.000.000 efectivas.

Fundada em 1864 e autorizada em Portugal desde 12 de Junho de 1868.

Seguros: Incêndio - Vida - Agrícola

Delegação no Norte -- LABORDE & COURTEILLES
230, Rua Sá da Bandeira - 2.º — Telefone: 4832. — Telg.: Fénix - Pôrto

Agência em Guimarães -- FRANCISCO DA CUNHA MOURÃO

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.ª Spp.

Sociedade M. Sarmiento
Dona Pais Galves

GUIMARÃIS